

Card. Stanisław Ryłko
Presidente
Pontifício Conselho para os Leigos
Cidade do Vaticano

COMUNIDADE CATÓLICA SHALOM
Festa da Apresentação de Jesus ao Templo

Fortaleza, 2 de fevereiro de 2013

EUCARISTIA

Saudação e introdução

Saúdo cordialmente os membros da Comunidade Shalom aqui presentes, e em particular o fundador da Comunidade e meu caríssimo amigo - Moysés Azevedo Filho e a co-fundadora Maria Emmir Nogueira. Agradeço-vos de coração por este convite que aceitei com alegria. Não é a primeira vez que venho a Fortaleza, cidade em que nasceu a vossa Comunidade... Estou aqui, portanto, para dizer novamente a todos vós - em nome do Santo Padre - um profundo obrigado pelo vosso generoso serviço à missão evangelizadora da Igreja, um serviço que desenvolveis não somente no Brasil, mas em tantos outros Países do mundo... O crescimento da Comunidade Shalom nestes trinta anos da sua história é realmente impressionante! Os caminhos do Senhor são imperscrutáveis e enchem-nos de gratidão e de estupor!

Celebramos hoje a Festa da Apresentação de Jesus no Templo de Jerusalém. A Igreja nos convida a renovar hoje a nossa fé em Cristo - verdadeira luz do mundo! Quanto o mundo de hoje, envolvido na escuridão de graves problemas que ameaçam o seu futuro, precisa da luz de Cristo! Unamo-nos, portanto, às palavras do Salmista que diz: "Ó portas, levantai vossos frontões! Elevai-vos bem mais alto, antigas portas, a fim de que o Rei da glória possa entrar" (*Sal 24*) - que entre Cristo-Luz do mundo...

Homilia

Cristo: “sinal de contradição”... (Lc 2,34)

1. A liturgia da festa de hoje transporta-nos idealmente ao Templo de Jerusalém no momento em que Maria e José aí entram com Jesus Menino para apresentá-lo ao Senhor e para oferecer um sacrifício, segundo quanto estabelecia a Lei a respeito dos primogênitos. Pela primeira vez Jesus entra na casa do Pai... Escutamos na primeira leitura a profecia de Malaquias: “...chegará ao seu templo o Dominador, que tentais encontrar, e o anjo da aliança, que desejais. Ei-lo que vem, diz o Senhor dos exércitos” (Ml 3,1).

Vão ao encontro destes dois peregrinos pobres e desconhecidos com um menino – movidos pelo Espírito Santo – dois anciãos. Simeão e Ana, que na oração esperavam a vinda do Messias - a consolação de Israel. Simeão, definido pelo evangelista homem pio e justo, toma o Menino Jesus entre os braços e bendizendo a Deus diz: “Agora, Senhor, conforme a tua promessa, podes deixar teu servo partir em paz; porque meus olhos viram a tua salvação, que preparaste diante de todos os povos: luz para iluminar as nações e glória do teu povo Israel...” (Lc 2,29-32). Podemos imaginar a maravilha de Maria e de José quando escutaram estas palavras... Mas Simeão não para aqui, e na sua visão profética continua: “Este menino vai ser causa tanto de queda como de reerguimento para muitos em Israel. Ele será um sinal de contradição” (Lc 2,34), e depois, voltando-se para Maria diz: “Quanto a ti, uma espada te traspassará a alma” (Lc 2,35). Às palavras do ancião Simeão faz eco a profetiza Ana que no templo louvava a Deus e falava do Menino... (cf. Lc 2,38).

Quem é, então, este Menino levado ao Templo pelos seus pais para cumprir a lei do Senhor? Simeão fala de salvação, de luz, de queda e de ressurreição de muitos, de sinal de contradição... Todas palavras proféticas que se cumprem exatamente em Cristo! Ele é o *Logos* - a Palavra definitiva pronunciada por Deus sobre si mesmo e sobre o

homem... É Ele o centro da história, o Redentor do homem, o novo Adão, origem da nova humanidade... Diante dEle ninguém pode permanecer indiferente, cada pessoa é chamada a tomar posição, a fazer uma escolha...

No Prólogo do seu Evangelho, São João ressalta o grande drama da humanidade, quando escreve: “ O Verbo era a verdadeira luz que, vindo ao mundo, ilumina todo homem /.../ mas o mundo não o reconheceu. Ele veio para o que era seu, e os seus não o acolheram. Mas aos que o receberam, aos que creem em seu nome, ele deu o poder de se tornarem filhos de Deus. Esses não nasceram do sangue, nem de um querer de carne, nem de um querer de homem, mas de Deus” (Jo 1,9-13). O homem é, portanto, livre, e isso quer dizer que pode dizer a Deus também um “não”; pode recusar a sua luz e escolher viver nas trevas. Cristo-Luz do mundo, hoje interpela cada um de nós: “De que parte estás? Vives realmente na minha luz?”.

2. Em nossos tempos, também nos Países de antiga tradição cristã, cresce o número das pessoas que voltam as costas a Deus - em vez da luz, escolhem as trevas... Por que isso acontece? Reconhecer a Cristo como a luz verdadeira do mundo e acolhê-lo em nossa existência é muitas vezes incômodo: requer que ponhamos em discussão a nossa maneira de viver, os nossos hábitos, solicita-nos a ir contra a corrente em relação à cultura dominante, às modas mais difundidas, a nada mitigar para não trair aquilo em que cremos... No seu recente livro *A infância de Jesus*, o Papa Bento XVI escreve a propósito: “Todos nós sabemos o quanto Cristo hoje seja sinal de uma contradição que, em última instância, mira ao próprio Deus. Constantemente Deus mesmo é visto como o limite à nossa liberdade, um limite a ser eliminado para que o homem possa ser totalmente ele mesmo. Deus, com a sua verdade /e a sua luz!/, opõe-se à múltipla mentira do homem, ao seu egoísmo e à sua soberba” (p. 101). A luta entre a luz de Cristo e a escuridão do mundo faz-se hoje sempre mais intensa...

Eis que, a este grave desafio do nosso tempo o Espírito Santo responde, suscitando na Igreja novos carismas, dos quais nascem numerosos e diversos

movimentos eclesiais e novas comunidades. Estas realidades agregativas são verdadeiros e próprios “laboratórios da fé”, lugares em que tantos homens e mulheres, adultos e jovens, encontram a Cristo-Luz do mundo e descobrem a beleza e a alegria de serem cristãos; descobrem o sabor da oração e da palavra de Deus rezada e meditada. Descubrem, em síntese, o verdadeiro rosto da fé cristã que não é de nenhum modo um acúmulo de proibições que mortificam a liberdade e o desejo de felicidade que habitam o coração do homem, mas um projeto de vida positivo e fascinante pelo qual vale a pena investir toda a nossa existência... O Papa Bento XVI afirma com firmeza: “Quem faz entrar Cristo, nada perde, nada absolutamente nada daquilo que torna a vida livre, bela e grande. Não! Só nesta amizade se abrem de par em par as portas da vida. Só nesta amizade se abrem realmente as grandes potencialidades da condição humana. Só nesta amizade experimentamos o que é belo e o que liberta...” (*Homilia da Missa para o início do ministério petrino, 24 de abril de 2005*). E não é exatamente esta a grande descoberta que todos vós fizestes graças à Comunidade Shalom? Cristo realmente entrou na vossa existência, abrindo diante de cada um de vós horizontes novos e fascinantes. Como então não agradecer-lhe hoje por este imenso dom!

3. No início do novo milênio a igreja busca reavivar o seu dinamismo missionário, quer retornar ao ardor da pregação apostólica das origens. Contempla com admiração São Paulo que grita: “Ai de mim se eu não evangelizar!” (*1Cor 9,16*). E o último Sínodo dos Bispos sobre a nova evangelização recordou que a Igreja é missionária pela sua própria natureza e que - conseqüentemente - cada cristão é missionário; de outra forma trairia a sua vocação... E o maior tesouro que nós cristãos temos a oferecer aos outros é o próprio Cristo-Luz do mundo! Um cristão que não dá Cristo, dá sempre demasiadamente pouco!

Em nossos tempos os movimentos eclesiais e as novas comunidades constituem um enorme recurso missionário, ao qual a Igreja olha com grande esperança em um período nada fácil para o anúncio do Evangelho. Mas de onde brota

esta extraordinária força evangelizadora dos movimentos e das novas comunidades? Sim, estes geram em tantas pessoas (especialmente nos jovens!) uma impressionante criatividade missionária e uma forte coragem no anúncio do Evangelho... Com grande habilidade e sem medo, movem-se até as novas fronteiras da evangelização, âmbitos talvez até hoje inexplorados, entram corajosamente nos novos areópagos, criam novos itinerários, não temem tomar a palavra no mundo digital... Mas o segredo da sua força missionária não é ligado somente ao “saber fazer”, ou seja, a específicos métodos de evangelização... O segredo mais profundo da sua fecundidade apostólica encontra-se no “ser”, e no ser “homens novos”, “criaturas novas” plasmadas por Cristo!... Isto é o essencial!

Hoje, dia em que celebramos a Festa da Apresentação de Jesus no Templo, segurando entre as mãos as velas acesas, queremos professar a nossa fé em Cristo-Luz do mundo. Queremos também acolher novamente a sua palavra que contém em síntese o programa de vida de todo cristão: “Vós sois a luz do mundo /.../ Brilhe assim a vossa luz aos olhos dos homens, a fim de que, vendo as vossas boas obras, eles glorifiquem o vosso Pai que está nos céus” (Mt 5,14-16).